

Semanario independente
 Director-Editor
FERREIRA DA SILVA
 Redacção, administração, composição
 e impressão,
 RUA DE ALPORTEL, 23 27
 Telegraphico: O ALGARVE — FARO

O ALGARVE

FARO, 27 DE JULHO DE 1924



AGRICULTURA EM PORTUGAL

a fundação da Monarchia
 Dados extraídos da Agricultura em Portugal desde a fundação da Monarchia, do illustre professor da Escola Nacional de Agricultura, rev. Antonio Maria Rodrigues

Manoel — 1495-1521 — A cultura foi desprezada. Muitos terrenos que já foram cultivados deixaram de o ser. No primeiro quartel do seculo XV a agricultura era reputada como occupação de espiritos fracos e de baixas capacidades. No deslumbramento das novas conquistas e commercio concentrou todas as atenções neste rei. A vida rural perdeu o prestigio. O commercio de lãs e cortiça arrandado a agricultura, empobrecia os produtores. (V. Cortes de Lisboa, 1495). Em todo o caso dispensava pagamento total as esterilhas, menos as que fossem por parte do agricultor e na terra dada dar de semearia; isentava terras imunes de imposto e ás herdeiras tão somente lhes podia applicado o encargo antigo, não adicionando nenhum outro fosse qual fosse. Tal qual chegou de todo os portos a todos artigos e só em casos especiais fez algumas concessões de encargo de duas decimas. Nos annos de 1504, 5, 7 e 21 de fomes terriveis. Nas cortes de 1498 atendeu ao abuso das terras reduzindo-as, mas deixou ainda muitas para si. O trigo deu lenha em abundancia, para os estrumes e segundas para os productos que eram vendidos pela raça. Prejudicou a agricultura a expulsão dos judeus, a fundação e dotação de casas religiosas e a emissão dos cultivadores para as conquistas e conquistas. O luxo que veio substituir a vida do portuguez muito concorreu para a proxima decadencia. As herdancias não lhe mereceram a atenção.

Em resumo: por aqui se vê que não é o ouro e a riqueza da época que dá a felicidade de João III — 1521-1557 — A decadencia manifestou-se neste periodo por uma forma decisiva. As cortes de Torres Novas e as cortes de 1525-1535 — representamos o estado miseravel da agricultura desse periodo. Pediu a entrada livre das subsistencias. Os annos de 1521 e 1524 foram funestos. Terremoto de 1531 que foi um dos mais desastrosos, começou a 7 de janeiro e durou 50 dias. A terra abria fendas que vomitavam chamas. O Tejo invadia as ruas, os muros, torres e casas cahiam, sendo morto muita gente, a sua maior miseria era de noite. Os artigos de primeira necessidade eram os mais caros, os salarios eram elevadissimos, lembrando a necessidade de os tabelarem. Foi tornada a cisa que deu muito resultado. Prohibiu a exportação de alguns artigos de maior necessidade. Não foi feliz o seu reinado; qualquer medida que dava dava mau resultado, como agora. mas foi causa da decadencia a emigração, o servilismo dos escravos negros, mouros e

HA 44 ANOS

N.º «O Districto de Faro» de 22 de Julho de 1880

Acha-se a mudança de ares em S. Braz de Alportel a ex.ª esposa do sr. bacharel Jeronymo Augusto de Bivar Gomes da Costa, presidente deste municipio a qual partiu para ali no domingo acompanhada de seu marido e de sua interessante filha. Fazemos votos pelo pronto restabelecimento da virtuosa sr.ª.

Casou em Lisboa no dia 15 o sr. Jaime de Almeida Coelho de Bivar, filho do sr. visconde de Bivar, com a ex.ª sr.ª D. Antonia de Bivar Moreira de Brito.

Foi madrinha a ex.ª sr.ª D. Maria Luiza de Bivar e padrinhos o pae do noivo e o sr. conselheiro Fontes Pereira de Mello, representado pelo sr. deputado Luiz de Bivar.

Acaba de ser dada a demissão de administrador efectivo do concelho de Faro ao honrado liberal, o nosso amigo sr. Joaquim Antonio Pereira de Mattos, depois de haver exercido aquelle cargo com o maximo zelo e sem a mais leve nota por espaço de vinte e tantos annos.

Afim de vir residir em Faro, chegou aqui no sabado acompanhado de sua ex.ª esposa, o sr. bacharel José Judice Vaz Guerreiro de Abim, ex-administrador do concelho de Loulé, que brevemente começará a exercer as funções de edentico cargo no concelho desta cidade.

O sr. Abaim é um cavalheiro intelligente e de fino trato. Fiamos da sua reconhecida competencia que saberá desempenhar-se bem do cargo em que vai ser investido.

Ao juiz de direito desta comarca, sr. dr. Francisco Nunes da Costa Torres foram concedidos 30 dias de licença.

O sr. José de Sousa Ferradeira foi nomeado professor interino da escola de Santo Estevão, concelho de Tavira.

Foram concedidos 30 dias de licença ao delegado do procurador da Republica na comarca de Tavira, sr. dr. Manoel Martins Lavajo.

Aos srs. Drs. Manoel Mexia de Mattos e Joaquim Canido Pereira de Magalhães e Silva, conservadores do registo predial nas comarcas de S. lves e Loulé, foi concedida licença nos termos do decreto 5.021.

Foram nomeados continuos do liceu João de Deus, desta cidade, os empregados menores do mesmo liceu, srs. Albino Augusto Valadares, Amadeu Paes de Almeida e José Felix.

Ao engenheiro chefe da divisão das estradas deste districto, sr. Rodrigo de Queiroz Sousa Pinto, foram concedidos 30 dias de licença.

Alerta pescadores portuguezes! Alerta fabricantes de conservas do Algarve!

Os nossos locais de pesca estão sendo devastados pelos hespanhoes Suspeitas graves de uma traição vil. Os trinta dinheiros de Judas Uma canhoneira que nunca encontra galeões hespanhoes

Reclama-se um inquerito, sr. ministro da marinha!

Ha já tempos que nesta redacção temos recebido varias cartas em que se nos pede para tornarmos publicas varias versões que por ali correm sobre gravissimos factos que se estão passando com a fiscalisação da pesca nas aguas algarvias. Depois da escacez da pesca que tem reduzido quasi á miseria tantos operarios, fabricantes e pescadores da nossa costa, mais instantes tem sido as solicitações para tratar dessa melindrosa questão. Como não queremos levemente tratar questões de que não estejamos devidamente seguros, não temos até agora, embora não puzessemos de parte as nossas investigações, abordado esse grave assunto. Hoje, porém, que varias pessoas da maior respeitabilidade pedem a nossa urgente intervenção para acabar com uma vileza que deshonra uma terra onde batem tantos corações de patriotas entendemos expor em letra redonda o que por ali anda de boca em boca para que o illustre titular da pasta da marinha, um brioso e bravo official e um ponderoso e grande patriota mande sem tardar inquirir dos factos e descobrir os criminosos, se os houver.

Em Faro, corre que alguém previne os pescadores hespanhoes da saída de um dos barcos de guerra em fiscalisação na costa algarvia. Esse barco sabe mas nunca encontra pescadores hespanhoes, dizem-nos, ao passo que os outros os apanham ás dúzias. Toda a gente porém, diz que nem os officiaes nem os marinheiros des e barco tem culpa dessa falta de vistas.

De que será então? Diz-se que o Judas Escariote que assim nos vende aos piratas da pesca, vai á Figueirita receber os trinta dinheiros da sua vilíssima traição, que, a provar-se só, ficaria bem paga com trez metros de corda amarrada ao pesceiro no galho alto e forte duma arvore, como se faria a qualquer ladrão ou assassino vulgar. Sobre esses dinheiros muitas cousas se dizem que por enquanto entendemos calar.

A parte grave do assunto abifica e para ella chamamos a atenção dos nossos pescadores constantemente roubados; dos nossos fabricantes sem peixe para laborar e de tantos milhares de operarios que a pirataria dos hespanhoes e a traição dos portuguezes vis reduz á miseria.

No sr. ministro da marinha confirmamos absolutamente para ordenar o indispensavel inquerito que liberte os nossos briosos marinheiros dos Judas, que sobre eles lançam suspeitas indignas da sua honra de homens e do seu brio de patriotas.

Averigüe-se! Inquirase sem demora!

Dizia Michelet, (que todos nós conhecemos pelos seus trabalhos historicos e filosoficos e pela ternura da sua alma de poeta), que aos animais assistiam varios direitos, sendo o primeiro deles o de serem por nós poupados ou postos a coberto de todo o sofrimento inutil. E' este primeiro direito dos animais que nós homens esquecemos e completamente quando por falta de sufficiente reflexão chamamos o boi, o cavallo, o cão, o galo e não poucas especies de aves para actores em exhibições destinadas tão somente a hongar os nossos gostos ou o nosso amor proprio.

Abyssus Abyssum...

O nosso presado colega *Noticias do Algarve*, entendeu referir-se no seu ultimo numero a este jornal e ao seu director, numa violenta cattilnaria estampada contra o sr. Aragão e a proposito de termos facultado a este velho colaborador de *O Algarve* a no sa frac publicidade para se defender dos ataques que lhe tem sido dirigidos pelos seus inimigos politicos. Nessa noticia e a nosso respeito o *Noticias* revela uma singular maneira de encarar os nossos deveres de jornalista e até os nossos deveres sociaes.

Não o faz por mal, mas certamente, victima de um feicissimo faciosismo que lhe tolhe a serena medida das pessoas e das coisas e que chega até ao ponto de nos querer impôr como boa, como unica verdadeiramente certa a sua maneira de avaliar os factos e de classificar os homens.

Todos os homens tem defeitos e tem virtudes ou qualidades e a este axioma não podia eximir-se o sr. Aragão, que para o *Noticias* só tem defeitos e que, para os seus amigos só terá qualidades ou pelo menos estas serão mais que aqueles. Em todo o caso, uma e outra apreciação são bem humanas e bem proprias dos homens e das suas antipathias e predilecções.

Não nos espantamos por isso as idicias do *Noticias do Algarve*, a respeito do sr. Aragão, nem ao nosso colega deve causar estranheza que as nossas tenhamos também e formadas por elementos de criterio bem diversos dos seus.

Nunca defendemos o sr. Aragão. Por nos repugnar defende-lo? Não. Simplemente porque ele sabe melhor que nós defender-se e fazer pinchar de raiva os seus adversarios. Mas ve-lo vilipendiado, arrastado na lama pelos seus adversarios politicos e dar-lhe com a porta na cara, não o deixando responder-lhes, não está no nosso caracter.

Seria faltar não só aos mais rudimentares principios de atenção para com um amigo deste jornal seu velho colaborador e amigo dos que nele escrevem, como até regar-lhe os mais elementares direitos de defeza.

Se o *Noticias* pensou alguma vez em condenar e executar o homem amordaçado e manietado e contou connosco para o ajudar nessa operação, enganou-se! Quanto mais os homens falam mais a verdade se esclarece, parece-nos, e, por isso, se o faciosismo do presado colega fosse menor, desejaria que o sr. Aragão falasse muito e falasse sempre.

Quando o sr. Cabrinha retirou para Tavira, fiquei meio convencido de que iria esperar o regulamento interno e viver dentro das suas d'erm nações. Puro engano! Logo tres dias depois em 28 ou 29 de setembro, acompanhado pelo escrevente do asilo entrava ali e produzia um enorme escandalo, investindo a regente, n'utand-a e tem nando por intima-la a demitir-se. A regente, em presença deste descaçato, enviou a sua queixa official, e eu vi-me forçado a apresentar o caso á commissão executiva.

Esta foi de parecer, contra a minha opinião, que se suspendes se ja o director e fosse feita uma rigorosa sindicancia aos seus actos. Vendo que a minha opinião não prevalecia e que contra o meu parecer, era ordenada a sindicancia, solidarisei-me com os meus colegas.

Suspensio o homem e ordenada a sindicancia, tendo sido por proposta do sr. H. Martins, nomeado o procurador o sr. Desidério Rosa,

E, depois, em toda a questuicula do Asilo de Tavira, quanto exagero e quantá conradiação, para quem serenamente sem ser Cabrinha nem Aragão, assiste a essa pugna!

Os inimigos do sr. Aragão apresentam-nos como um desafortadado cynico, sem o minimo escrupulo, traidor, mau colega e falso amigo, emfim um desqualificado completo. Pois este homem sem cotação moral, este homem sem credito nem vergonha é acusado de ter querido roubar a honradez de outro! E sobre esta espantosa contradicção toda uma imprensa que se diz detentora de todos os leitores e de todas as virtudes faz chorar ás rochas lagrimas de sangue pela honra do sr. Cabrinha cuja honestidade segundo os seus defensores está acima de todos os Aragões havidos e por haver!

Mas ha mais: como se tratava de factos, só com factos os Aragões e os Cabrinhas podiam ficar um no fundo do rol dos miseraveis e outro nos altos pncaros dos homens de bem. Em vez disso o que vemos nós? Palavras, cattilnarias sem nexo, nenias banalidades, que poderão muito bem servir o sentimentalismo de uns e outros, mas que nada provam.

A bondade em principios

OS ANIMAES Assistencia que se lhes deve (INEBITO)

Que fundamento ou que base dará o homem no seu intimo á pressão que exerce sobre os animais, quer para obter deles os trabalhos a que os submette, quer para que eles lhe deem tão somente um prazer ou um regalo ao seu amor proprio?

Não é facil averiguar-o o menos facil ainda é chegar a uma conclusão satisfactoria.

O que é certo é que não opinamos um consideravel numero de entes inferiores que trouxemos á domesticidade e que, se não fôra tal circumstancia viveriam absolutamente livres, e portanto absolutamente felizes.

Se lhes tiramos os meios de ser ditosos, parece não oferecer duvida que nos empree achar os meios de adoçar quanto possivel a existencia que elles se veem constraungidos a levar junto de nó.

Procede sempre o homem nessa conformidade?

Não só nos esquecemos desse dever como, pelo contrario, em inumeros enesjos o homem irreffo tido lhes impõe sacrificios e portanto incomodos e dôres fisicas absolutamente injustificadas e, mais que injustificadas, premeditadas.

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria A. S. Capela.

A QUESTÃO DO ASILO DE TAVIRA

Quando o sr. Cabrinha retirou para Tavira, fiquei meio convencido de que iria esperar o regulamento interno e viver dentro das suas d'erm nações. Puro engano! Logo tres dias depois em 28 ou 29 de setembro, acompanhado pelo escrevente do asilo entrava ali e produzia um enorme escandalo, investindo a regente, n'utand-a e tem nando por intima-la a demitir-se. A regente, em presença deste descaçato, enviou a sua queixa official, e eu vi-me forçado a apresentar o caso á commissão executiva.

Esta foi de parecer, contra a minha opinião, que se suspendes se ja o director e fosse feita uma rigorosa sindicancia aos seus actos. Vendo que a minha opinião não prevalecia e que contra o meu parecer, era ordenada a sindicancia, solidarisei-me com os meus colegas.

Suspensio o homem e ordenada a sindicancia, tendo sido por proposta do sr. H. Martins, nomeado o procurador o sr. Desidério Rosa,

apareceram os jornaes arvorados em defensores do sr. Cabrinha, a clamar em parangona que o sr. Desidério Rosa não tinha capacidade nem autoridade moral para ser sindicante!

Só conheciamos o sr. Desidério Rosa da Junta Geral, mas vimos desde logo onde se dirigia o intento dos socios de navalha de ponta e mola.

Duas são as fontes de autoridade moral attribua a um cidadão honesto: ou eia lhe preveio dos seus anteriores ascendentes, ou eia foi conquistada pelos actos do cidadão que se supõe possuil-a. Olho em roda e não descortino onde possa abrigar-me do lado dos censores essa reclamada autoridade nem ancestral nem obtida pela pratica de boas acções. Que autoridade tem esses da quadilha para notar a falta deia ao sr. D. Rosa?! Deste conhecemos factos que o nobilitam: Era governador civil o sr. dr. José Coelho havia crise de trigos; Desidério Rosa exercia o logar de admini-

trador do concelho de Castro Marim; não havendo trgo ali, reuniu a camara e maiores interessados para resolver o caso, foi auctorizado a comprar trgos a cert. pessoa indicada ajustou o trgo a 4500, mas quando foram por ele pediram 6500; sabendo tal indgnado correu ao governo civil para se obrigar o vendedor ao cumprimento do contracto. Tudo isto está escrito e provado. Em febreiro de 1923 eu na qualidade de presidente d' com'ssão executiva, depois dum despacho infeliz do ministro do commercio no qual se recusava facultar passes no caminho de ferro aos procuradores que viessem ás sessões, propuz que a Junta resolvesse meter em orçamento verba para este fim. O sr. Rosa declarou logo que visto que a lei o não determinava, ele recusava terminantemente o subsidio! E veem os da navalha de ponta e mola dizer ao mundo algarvio que este senhor não tem autoridade moral! Cafala de tratantes! O seu fim era intimidar o sr. Rosa para a sua indicancia — fair main douce. A' sindicancia foi, a seu pedido, aggrega-o o celebre sr. Quintas que ali foi de proposito para fazer branco do preto, foi pregado a pedido do sr. Martins por um destes sentimentos de magnanimidade que ficam bem ás boas pessoas.

Ordenei a regente que me informasse de tudo que transpirasse no asilo acerca da sindicancia. Tinha graves apreensões pela intromissão do sr. Quintas onde não tinha sido chamado. Já a esse tempo rompera o fogo vivo com o presidente da com'ssão executiva. Récula de asnos. Julgando que se salvavam, que tapavam o rato rato de sacristia sr. Cabrinha, quebravam o nariz. Com todas estas arremetidas creavam em mim a resolução firme de saber tudo, quanto se passava agora e de quanto se tinha passado no Asilo de Tavira considerado de ha muito — casa de passe. Era preciso vasculhar ali e saber as vergonhas daquelle herem, d'imito de Bengas e qu'juidos. Quanto mais creavam as investidas, tanto mais decidida se tornava a minha energia de pôr a descoberto todas aquellas velhacadas. E todas ellas, meus leitores, serão aqui expostas e firmadas com documentos irrefutaveis. O asilo não foi mais do que a continuação dos escandalos administrativos do hospital, da misericórdia, do legado do Jeta, etc. E se fomos profundar encontraremos sempre as mesmas pessoas.

(Continua)
JOÃO RODRIGUES ARAGÃO
Presidente da Comissão Executiva da Junta Geral

Alceu João de Deus

Foiam nomeados directores de classe do liceu de Faro, os professores effectivos srs. Armando Casiano, para a 1.ª classe; Joze Silvio Pelico de Oliveira Netto, para a 2.ª; Silvino Henrique Simões para a 3.ª; José Joaquim Monteiro Simões, para a 4.ª; Antonio Albino Gomes Saraiva, para a 5.ª; Silvino Henrique Simões, para a 6.ª e 7.ª classes de letras e João Rodrigues Aragão, para a 6.ª e 7.ª classes de sciencias.
Para as installações do mesmo liceu foram nomeados os seguintes srs. professores: José de Oliveira — installações de geografia; Antonio Lopes de Oliveira — gabinete de fisica e laboratorio de quimica, sciencias biologicas, mineralogia e geologia; Jose Joaquim Monteiro Simões — installação e desenhos e Antonio Albino Gomes Saraiva — biblioteca.

NEGROLOGIA

Faleceu em Boliqueim o sr. Inacio Guerreiro Apollonia, proprietario e vendedor da camara municipal de Loné.
Faleceu em Lagos, com 79 annos o sr. João Antonio das Neves, padroeiro farmaceutico sr. Jacques de Oliveira Neves.

VENDE-SE

Mobilia de sala moderna completa estofada em estado novo.
Para informações Rua da Cabanita, 14—Faro.

Vida Desportiva

oooooooooooo
FUTEBOL
oooooooooooo

Não obstante estarmos na estação calmosa, em Faro, ou para melhor dizer no Algarve, já circulam boatos de que na proxima estação de inverno os grupos novos ficarão reduzidos á miseria no que respeita a jogadores de futebol.

Isto para nós não é novidade nenhuma, visto que nos demais annos assim tem succedido, mas como este anno promete ser mais frequente a compra dos jogadores, vamos hoje a lume com este assunto, muito embora saibamos que ainda é cedo para o comentarmos.

Os leitores ainda se devem recordar de que se passou na epoca passada com o Boa Fé e os seus jogadores, que arrastados por um individuo que nós muito bem conhecemos o abandonaram para prestarem os seus serviços a um outro club. Pois hoje uma parte desses homens estão bem fornecidos dos preparos que o futebol carece, porque tem quem montariamente os auxilia.

Sobejas provas temos nós para justificar o que acabamos de dizer, e por isso não temos receio em afirmar.

Provavel é que este anno succeda o mesmo com outros clubs ainda novos que contam boas victorias e que possuem alguns elementos de valor.

Para que esses casos se não deem e necessário que todos os representantes dos clubs que estão prestes a sofrerem alguns dissabores com os seus players se unam e levem o seu veemente protesto contra as infames actitudes dessa gente ignorante, que por qualquer mero capricho dá caça aos futebolers, como se tivessem mais direito do que outros em se divertir.

Seguem pois o nosso conselho e verem como ceza a compra dos jogadores. Se não procederem assim em poucos dias buscarão por completo os seus clubs.

Nós cá estamos para vos ajudar nessa questão.

No domingo passado realizaram-se nesta cidade os seguintes encontros:

Sport Club Esperança contra Onze Amigos Maritimos, no Santo Stadum.

Casados do Sporting Farense contra Não solteiros do Lisboa e Faro, no campo da Saude.

Lethes Futebol Club contra Sporting Infantil — Moca...

Os resultados destes «matchs» foram todos de 2-2

Consta que hoje se realizam nos mesmos campos e ás mesmas horas em que jogaram no domingo os desempates daquelle desafio.

M. LIMA

NOTICIAS PESSOAES

Com sua esposa e filhas está veraneando no arratal da armação do Medo das Caseas em Tavira o sr. Manuel Peuro Guerreiro.

Regressou de Lisboa o nosso colega sr. Francisco Guerreiro Barros

Está na ilha da Culatra com sua familia o sr. Joaquim dos Santos Pité.

Partiu de Lagos para as Caldas de Monchique o sr. Salvador Antonio da Luz.

Para sua casa em Venias Novas retirou na quinta feira o sr. D. Florinda Roxo Bairão.

Está nas Caldas de Monchique o sr. José Christipim de Souza.

Regressaram de Lisboa a Vila Real de Santo Antonio a sr.ª D. Rita Ortigão Sanches e suas interessantes filhas.

Com sua esposa partiu para a Curia o sr. José Claudio da Silva Mendes, de Loulé.

Regressou de Coimbra aonde foi acompanhar o sr. Silva Pelico que deu entrada no hospital daquelle cidade para sofrer a operação de spenectomia, o advogado desta cidade sr. dr. Antonio Galvão.

Para as Caldas de Monchique partiu o sr. José Gonçalves Bandeira e sua familia.

Partiu para a Guarda onde vai procurar alívios para a doença que o tem affligido, o capitão de infantaria, sr. Francisco dos Reis Figueiredo.

Regressou de Lisboa com sua familia

lin o sr. Pedro Gomes Marques, comerciante esta cidade.

Está com sua familia nas Caldas de Monchique o sr. Francisco Paula da Silva Aguas, de Zibuloira.

Para a sua habitual cura de aguas partiu para as Pedras Salgadas o sr. dr. João Franco Pereira de Mattos.

Esteve em Lisboa o sr. Luiz Bivar.

Com sua sobrinha sr.ª D. Maria Paula regressou de Lisboa a sr.ª D. Teresa Duarte Ortigão.

Chegou hontem de Lisboa tendo seguido logo para Estoy o sr. dr. José Faisca, que concluiu a formatura em direito pela Universidade de Lisboa.

Com seu filho, completamente restabelecido, regressou de Lisboa o sr. Antonio de Paula Santos.

Regressou da Curia a Portimão a sr.ª D. Antónia Palma Velho.

Por ter dado uma queda, fracturou um braço o sr. dr. Victorino Mealha.

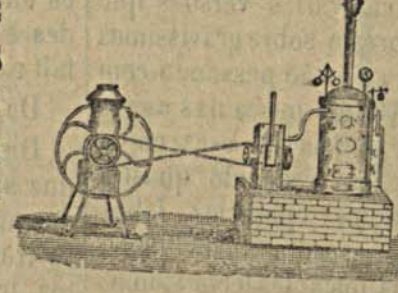
Partiu para a Curia a sr.ª D. Maria Victória Sanches Inglez, esposa do sr. dr. Virgílio Inglez.

Tem estado doente com febres, a esposa do sr. engenheiro Souza Pinto.

Tipografia

Com bastante material, tan o jornal como para trabalhos commerciaes, vende-se barata, por o dono não poder estar á testa.
Cartã ao Foto-Salão Avenida — LOULE.

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
DE
J. ALMEIDA & C.ª LDA



Construção de aéreos - motores para tirar agua com bomba ou fazer mover engenhos

Bombas de todos os sistemas
Engenhos para noras
Reparações em maquinas, motores e automoveis

SOLDADURA AUTOGENICA
Portões e gradeamentos dos mais antigos e modernos desenhos

Execução perfeita e rapida de todos os trabalhos

Importação de maquinas para todos os fins
Venda de carvão e ferro aos melhores preços

Estrada de Alportel FARO

UROQUIXOL
Poderoso dissolyente do AGIDO URICO
INDICADO NO ARTRITISMO
Reumatismo Gota Obsidade, Colicas nefreticas e Nepaticas

Instituto Pasteur de Lisboa
LISBOA—R. N. do Alm. da 69,
PORTO—R. dos Clerigos 36.

VELUDOS SETINETAS
para estofos e reposteiros

Peçam amostras e preços
The British Products Supply, L.ª
Caldada do Carmo, 25, S/L Esq.ª — LISBOA

Oficina de canteiro e escultura
DE
Antonio Tomaz Ramos
Estrada de Alportel
FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

Fernimento de marmores para moveis
Execução rapida, perfeita e economica

FABRICA INDUSTRIAL L.ª DE MANOEL CARVALHO
SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE
MANOEL CARVALHO

Rua Infante D. Henrique, 186 — Faro
Construção de poços artezianos. Vendem-se mterias para os mesmos.
Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos de vime.
Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades com a maior ligeireza, solidez e perfeição.
Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.
Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Preços sem competencia
Ninguem comp. e sem primeiro visitar esta importante fabrica.

MOTORES a gaz pobre
Com GAZOGENOS da riquissima Fabrica KOTTO-LEITZ

Construção de 1922, já em Lisboa 20-25-35 cavallios

Preços muito inferiores aos da fabrica

Buagete & Bragança, L.ª
Travessa das Pedras Negras=8 L
Tcleg: **Burcaia—LISBOA**

BOM NEGOCIO
Fabrica Industrial L.ª de Manoel Carvalho
DE MANOEL CARVALHO

Com dois fornos de fundição de ferro e bronze. Serralharia Mecanica e Civil e o edificio proprio.
A casa mais antiga da provincia, a que mais abundante tem e melhores ferramintas possui.

VENDE-SE por o seu proprietario não poder estar
Dirigir propostas a **MANOEL CARVALHO—ARL**

PIANOS

GRANDE sortimento em armazem para entregas imediatas pianos verticaes, de cauda e Auto-Pianos:
Das acreditadas marcas alemãs
HOFFMANN & KUHNÉ
ZETTER & WINKELMANN
G. NIENDORF
HEYL
M. F. BACHAIS & C.ª etc.
Preços resumidos e sem concorrência.
Pedir preços aos unicos representantes

LAMBERTINI antiga casa fundada em 1830 de musica e seus successores—FUERTES Limitada.
62—Praça dos Restauradores—68
TELEFONE 2071—LISBOA